



EFEITO DA BANDAGEM ELÁSTICA NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE TORNOZELO DE PACIENTES SUBMETIDOS A HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA

*Ana Beatriz de Freitas¹, Ana Clara Nunes Pereira¹, Soraya Andrea Delefrate Muradas Serviuc²,
Amanda Bespalhok Beloto³*

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICET-UniCesumar
anafisioterapia2021@outlook.com

²Orientadora, Docente do Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR. soraya.serviuc@unicesumar.edu.br

³Coorientadora, Docente do Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR. amanda.beloto@unicesumar.edu.br

RESUMO

A hospitalização prolongada é um dos problemas que mais afeta o sistema de saúde, gerando grande elevação dos custos financeiros e redução da qualidade de assistência. Além disso, ocorrem várias complicações, tanto físicas como psicológicas, afetando principalmente a qualidade de vida desses pacientes, levando à perda considerável da independência e autonomia. Em unidade de terapia intensiva, os pacientes muitas vezes necessitam de múltiplos tratamentos que resultam em imobilidade e repouso no leito, uma das consequências em decorrência disso é a fraqueza adquirida, que ocorre dentro de 24h e continua a progredir, provocando uma série de resultados adversos agudos e de longo prazo. É comumente também a contratura, ou seja, a redução da amplitude de movimento em decorrência de limitações articulares, musculares ou de partes moles. A articulação contraturada apresenta menor fluidez do líquido sinovial e de seus nutrientes (pela ausência do efeito bomba causado pela movimentação) e proliferação do tecido conjuntivo. Portanto, podemos afirmar que os efeitos negativos da imobilização do tornozelo incluem perda de força e massa muscular, redução da amplitude de movimento e o consequente impacto na função. Isto posto, o objetivo deste estudo visa verificar a eficácia da utilização da bandagem elástica na síndrome do pé caído dos pacientes que se encontram por um longo período de hospitalização. Utilizaremos a aplicação da bandagem elástica na articulação do tornozelo, com 50% de tração nos músculos responsáveis pela dorsiflexão, contribuindo para que o paciente não permaneça em posição de plantiflexão. Será utilizado como método de avaliação e reavaliação a goniometria, que visa medir as angulações de amplitude de movimento. Espera-se, por meio do presente projeto, promover a melhora da amplitude de movimento da articulação do tornozelo, por conseguinte, diminuir o impacto das complicações devido a imobilização promovendo assim, melhor prognóstico da sua recuperação após internação.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação do tornozelo; Imobilização; Pé equino.